Uma Revista extremamente abrangente e inclusiva

An extremely comprehensive and inclusive Journal

Desde que foi fundada, em julho de 2003, a Revista Brasileira de Medicina do Trabalho, órgão oficial da Associação Nacional de Medicina do Trabalho (ANAMT), coloca-se a serviço da promoção e defesa da saúde dos trabalhadores e das trabalhadoras, como um periódico científico que tem suas bases na medicina do trabalho, enquanto especialidade médica, tendo, contudo, um escopo muito além dessa especialidade. Aliás, muito além, também, do campo da Medicina, na acepção bourdieusiana de “campo”, e na acepção hipocrática da Medicina.

Não poderia ser diferente, se tomarmos as sábias referências norteadoras estatutárias da ANAMT (fundada em 1968), a saber: “a defesa da saúde do trabalhador; o aprimoramento e divulgação científica; a defesa e valorização profissional, nos termos dos Códigos de Deontologia Médica vigentes” (Art. 1.4 do Estatuto: Finalidades). Por certo, a defesa da saúde do trabalhador (e da trabalhadora) depende de políticas, programas e ações de natureza muito maiores e complexas, que nascem — ou deveriam nascer — no entendimento dos determinantes sociais da saúde/doença; perpassam a sociedade, dependendo de múltiplos atores sociais; e quando chegam às profissões de saúde, não podem se restringir, obviamente, ao campo médico. Menos ainda à área de uma única especialidade, universalmente marginal e de reduzido prestígio, dentro e fora da Medicina.

Destarte, a Comissão Internacional de Saúde no Trabalho (ICOH), fundada em 1906, há muitos anos entendeu que desafios dessa natureza, como o da defesa da saúde dos trabalhadores, requerem múltiplas contribuições profissionais e disciplinares, juntas, complementares, combinadas, porém, principalmente construídas e amalgamadas pela transdisciplinaridade. Tanto é assim que o Código Internacional de Ética da ICOH foi desenvolvido e direcionado para “os profissionais de Saúde no Trabalho” (em Inglês: *occupational health professionals*; em Francês: *professionnels de la santé au travail*). E o próprio código preconiza a abrangência desse escopo profissional, nos seguintes termos:

[...] significa a inclusão de todos aqueles que, no exercício de sua capacidade profissional, desempenham tarefas de Saúde e Segurança no Trabalho, provêm serviços de Saúde no Trabalho, ou estão envolvidos no exercício da Saúde no Trabalho. Na verdade, um amplo espectro de disciplinas está envolvido com a Saúde no Trabalho, pois ela se situa numa interface entre a tecnologia e a saúde, envolvendo aspectos técnicos, médicos, sociais e legais. Os profissionais de Saúde no Trabalho incluem os médicos do trabalho, os enfermeiros do trabalho, os auditores do trabalho, os higienistas ocupacionais, os psicólogos ocupacionais, os especialistas em Ergonomia, em Reabilitação Profissional; em Prevenção de Acidentes; em melhoria das condições e ambientes de trabalho, assim como os profissionais que se dedicam à pesquisa em Saúde e Segurança no Trabalho. A competência destes profissionais de Saúde no Trabalho deveria ser mobilizada, dentro do marco de referência e do enfoque da multidisciplinaridade e do trabalho em equipe (Item 4 da Introdução ao Código).

A ICOH reconhece, ainda, que muitos outros profissionais, de uma grande variedade de disciplinas como Química, Toxicologia, Engenharia, Proteção Radiológica, Saúde Ambiental, Sociologia Aplicada, assim como profissionais do Seguro Social e da Educação em Saúde, podem, também, em determinada extensão, ser envolvidos no exercício das atividades de saúde no trabalho.

Prossegue a ICOH no seu entendimento:

[...] finalmente, muitas outras profissões, tais como advogados, arquitetos, técnicos de produção, designers, analistas de administração do trabalho, especialistas em organização do trabalho, professores e outros docentes em escolas técnicas, em universidades e em outras instituições, assim como profissionais da mídia, têm um importante papel a ser desempenhado, em relação ao melhoramento das condições e dos ambientes de trabalho (Item 5 da Introdução ao Código).

Talvez, já soubéssemos tudo isso, sem questionar. Mas, neste momento, buscamos (re)iluminar esses conceitos, como uma forma de convidar a todos para que leiam, divulguem e publiquem na RBMT, pois ela é — cada vez mais — abrangente e inclusiva! Feita para você!

Prof. René Mendes
Editor-Chefe